

"BATIDA NOGENTA": UM COMÉRCIO DO OLHAR NA CIDADE DE PORTO ALEGRE (1902)

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Felipe Ricardo Vieira Lopes, Leandro Santos Bulhoes de Jesus

Na noite do dia 05 de novembro de 1902, por volta das 11 horas da noite, na rua Fernando Machado número 94, localizada na região central da cidade de Porto Alegre, era celebrado aos toques do atabaque um culto religioso, nele se faziam presentes os(as) moradores(as) da residência e alguns visitantes, até que a guarda administrativa, chefiada pelo Inspetor Procopio, invadiu a casa e levou todos para o posto policial. A notícia do ocorrido é apresentada ao público na edição de 13 de novembro do mesmo ano, na primeira página do jornal *O Exemplo*, um periódico da imprensa negra porto-alegrense. Os jornalistas ao dar enfoque na invasão policial à habitação coletiva de Dona Maria do Brochado, abrem caminhos para analisar desde as motivações que levaram os intelectuais negros a publicar tal relato, como também compreender a própria ação policial, pois a matéria de nome "Batida nogenta" apresenta ao leitor(a), seja no momento de sua publicação ou nos dias atuais, uma minuciosa descrição do desenrolar dos fatos. Desse modo, o foco dessa comunicação é problematizar como foram produzidas relações socio raciais conflitantes na noite do dia 05 de novembro, mais também na produção escrita dos periodistas do *O Exemplo*. Assim, pensar como a diligência policial que fez um "passeio" pelas ruas do município de Porto Alegre, contribuiu para a produção de um regime de visibilidade (FOUCAULT, 2019), que visava fazer um comércio do olhar (MBEMBE, 2018) e tinha por objetivo conceber uma reificação colonial (FAUSTINO, 2013). Por fim, compreender como a escrita mobilizada no jornal era uma forma de combater essa prática de violência cotidiana.

Palavras-chave: Imprensa Negra. Primeira República. Porto Alegre. Reificação Colonial.